



É hora de mobilização para garantirmos um reajuste digno

A vida dos brasileiros está cada vez mais difícil com a alta dos preços e o sucateamento dos serviços. Nunca um reajuste salarial digno foi tão importante para minimizar a política desastrosa do governo federal

A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul (FTM-RS) e seus sindicatos filiados dão o pontapé inicial da campanha salarial 2022/2023 na próxima quinta-feira, dia 31 de março, com a realização de uma live às 19h, na página da Federação no facebook. Porém desde já, é fundamental a mobilização de toda a categoria para garantirmos um reajuste que recupere as perdas do período, com aumento real.

A nossa reivindicação é o índice do Índice Nacional de Preços do Consumidor (INPC) do período – maio de 2021 até abril de 2022 – acrescidos de 2,5% de aumento real e vale refeição. Além da manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Isso é o mínimo que esperamos para conseguir viver dignamente hoje em dia, pois os brasileiros sentem na pele e no bolso, a falta de uma política econômica que desenvolva o país, faz com que o mercado financeiro reaja negativamente. A prova disso é o que vemos nas prateleiras dos supermercados e nos postos de gasolina, preços cada vez mais altos e a nossa moeda, desvalorizada.

Falta, também uma política de desenvolvimento da indústria. Ao importar cada vez mais produtos, o governo deixa uma lacuna na indústria brasileira

que sofre com a falta de investimentos. O resultado? Um setor industrial que está perdendo qualidade, gerando vagas precárias com salários ínfimos.

Com o aumento das exportações, o país conhecido como celeiro do mundo, pela riqueza da produção alimentícia, tem 19,1 milhões de pessoas que passam fome pois o governo não investe na produção local, privilegia as exportações de grãos beneficiando o agronegócio em detrimento do pequeno produtor. Atualmente, o mercado alimentício está nas mãos de grandes monopólios como JBS, Ambev, Bunge Alimentos, entre outras que acabam determinando o preço dos produtos.

Diante disso, é hora de arregañarmos as mangas e nos mobilizarmos. Juntos somos fortes!



ROBERTO PARIZÓTTI

Inflação dispara em fevereiro e tem a maior taxa do ano

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aumentou 1,01% em fevereiro, a maior variação para o mês desde 2015. A alta acumulada no ano foi de 1,56% no ano e de 10,54% em 12 meses, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatística (IBGE), em 11 de março.

De acordo com os dados do IBGE, em fevereiro, antes do mega-reajuste dos combustíveis, em 13 dos 16 grupos pesquisados, o índice de inflação atingiu dois dígitos, passando de 13% na Grande Curitiba, seguido pelo Acre, que registrou alta de 11,76% e Vitória (ES), com 11,50%.

Alimentos, educação, aluguel e energia estão entre os itens que mais se destacaram no mês passado. Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta de preços, em fevereiro. O maior impacto (0,31 ponto percentual) e a maior variação (5,61%) vieram de educação.

A alta da gasolina não é culpa da guerra... A responsabilidade é do governo!

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



A guerra começou no dia 25 de fevereiro. Os preços dos combustíveis vêm disparando desde o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff (PT), em 2016. Só de janeiro de 2021 até agora, a Petrobras já aumentou 13 vezes o preço da gasolina e 11 vezes o do diesel, segundo o Observatório Social da Petrobras (OSP), órgão ligado à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

Entenda - depois do golpe de 2016, o ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) mudou a política de preços da Petrobras e adotou a Política de Preços Internacionais (PPI), que usa como critério o valor internacional dos barris de petróleo, que é cotado em dólar. O presidente Jair Bolsonaro (PL) manteve a PPI, que beneficia os acionistas e o presidente da Petrobras, o general Joaquim Silva e Luna, que só este ano vai embolsar cerca de R\$ 1,5 milhão de bônus, fora o salário mensal de R\$ 228,2 mil pelo cargo que ocupa e ainda mais R\$ 32,2 mil por estar no topo da hierarquia militar.

Ao todo, os diretores terão uma remuneração de R\$ 37 milhões entre abril e maio do próximo ano, com média de R\$ 342,6 mil por mês para cada um. Resumindo, Temer criou o “monstro” e Bolsonaro o alimenta com o suor dos brasileiros.

Outro fator que contribui para alta dos preços é a Política da Petrobras, apoiada pelo governo, de diminuir a capacidade de 25% a 30% das refinarias de petróleo, subutilizando o seu funcionamento, vendendo unidades e investindo na extração e venda de óleo cru. Isso abriu espaço para a chegada de empresas importadoras. De 2016 a 2018 o número dessas empresas privadas, nacionais e internacionais, aumentou 30% no país e essas empresas pressionam para a Petrobras manter a política de paridade com os preços de importação. E quem paga são os brasileiros que estão com dificuldades de abastecer seu carro.

Privatiza que melhora! Para quem?

No começo do mês, milhares de trabalhadores e trabalhadoras de Porto Alegre e da Região Metropolitana ficaram até cinco dias sem luz em consequência de temporais no Estado. A injustificável falta de luz, e cada vez mais frequente, ocorre há menos de um ano da privatização da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D), vendida ao Grupo Equatorial Energia em 31 de março de 2021 pelo governo Eduardo Leite (PSDB), em leilão com lance único por míseros R\$ 100 mil. Cinco dias após a falta de luz, a Equatorial divulgou uma nota pelo Twitter onde pediu “desculpas pelo transtorno”.

O episódio, que causou inúmeros transtornos, serve para ilustrar o que representa a privatização do serviço público, tão defendida pelos governos neoliberais. Ao diminuir o tamanho do estado, o que se oferece é um serviço de má qualidade, nenhum respeito ao consumidor além de ser caro para a população. Privatizações favorecem apenas aos governos que lucram milhões às custas do povo.

REPRODUÇÃO



Registro da cerimônia de
leilão da CEEE-D



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)